

RECUPERAÇÃO

# 100 mudas de árvores nativas são plantadas na nascente do Queima Pé

**Plantio marcou o encerramento dos trabalhos de recuperação**

REDAÇÃO DS / Serra FM

Após 16 dias de trabalho – desassoreamento, limpeza e construção de uma estrutura para a perenização das nascentes e formação do leito do rio Queima Pé, o Instituto Pantanal Amazônia de Conservação (IPAC) e Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba (CBH Sepotuba), entre outros parceiros, encerraram neste dia 5 de outubro as ações de recuperação das nascentes do Queima Pé. Um plantio de árvores nativas marcou o encerramento dos trabalhos, com a participação de alunos do Centro Municipal de Ensino Ayrton Senna e

acadêmicos do curso de Agronomia da Unic, com apoio da Prefeitura Municipal, através de suas Secretarias e Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), da Câmara Municipal, Sindicato Rural, Rotary Clube Cidade Alta e Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT).

“Essa área estava bastante degradada

O engenheiro agrônomo e consultor ambiental Décio Elói Siebert esteve no local e em entrevista à Rádio Serra FM explicou que tecnicamente o trabalho está concluído. Agora é só esperar a ação da natureza.

“Há muitos anos a gente vem falando [dessa recuperação] e mesmo sendo criticado (...) este sonho está sendo concretizado, baseado em experiências e trabalhos que já foram realizados em outros Estados, com sucesso”, comemora o consultor ambiental, ao acreditar que o problema foi resolvido. “Precisamos de mais algumas ações complementares que estão sendo feitas, pois essa área estava bastante degradada, mas encerramos os trabalhos com esse plantio”.

Cerca de 100 mudas de árvores nativas, de diversas espécies da flora local, produzidas pelo Viveiro Municipal, foram plantadas na nascente do rio que abastece a cidade.

A ação contou com a presença do diretor do escritório regional da Sema, Jeferson Zucchi, do diretor do Samae, Heliton Oli-



Plantio de árvores nativas veira e vereadores.

À Serra FM, o diretor do Samae se mostrou satisfeito e observou que esta é apenas uma das ações que estão sendo feitas para enfrentar a crise hídrica que todos os anos assola o municí-

pio. “Tenho a plena certeza de que esta técnica aplicada aqui na nascente do Queima Pé vai surtir efeito positivo. Muita confiança que essa água vai voltar a fluir e o Queima Pé não vai secar o ano que vem”.



Hidrovias são alternativas para transporte

## HIDROVIÁVEIS

# Hidrovia do Rio Paraguai em debate em Cáceres

**Objetivo é apresentar o panorama atual e os entraves**

SERGIO R. / Enfoque Business

As hidrovias são alternativas para transporte de carga e passageiros ainda pouco exploradas no Brasil, mas que podem representar grande impulso econômico para o entorno das áreas (hinterland) onde operam.

Para alavancar esse modal, Cáceres recebe nesta quarta e quinta, dias 06 e 07, na Câmara Municipal, o “Diálogos Hidroviáveis” – Programa de Integração de Iniciativas para o Desenvolvimento Sustentável da Navegação e das Hidrovias Brasileiras.

A iniciativa é do Movi-

mento Pró-Logística, em parceria com Aprosoja, Frente Parlamentar Mista de Logística de Transporte e Armazenagem (Frenlogi) e Adecon. O apoio governamental é do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), ministérios da Infraestrutura, Turismo e Desenvolvimento Regional.

O objetivo do evento é apresentar o panorama atual e os entraves para ampliar a utilização das

“Essa logística incluirá a Zona de Processamento e Exportação

hidrovias e, a partir daí, discutir ações viáveis de curto e médio prazo para fomentar esse modal.

Neste contexto, debates sobre a importância das hidrovias para o agronegócio, as indústrias e o turismo da região oeste/sudoeste, onde haverá benefícios diretos com a hidrovia do rio Paraguai, através dos portos da Associação Pró-Logística (APH), Paratudal e Barranco Vermelho, em conexão com os terminais logísticos de Corumbá e, dali para frente, com a hidrovia do Rio Paraná, compondo a Hidrovia Paraguai-Paraná (HPP).

Essa logística incluirá a Zona de Processamento e Exportação (ZPE, em construção) e desencadeará efeitos na economia de toda a região, principalmente Cáceres e Tangará da Serra.